



Um "murete" em vez da reconstrução da muralha do Centro de Ostras do Rosário

4

## Projecto de Revisão do PDM da Moita

8



O RIO admite jovem jornalista

Orio.pt em: [www.orio.pt](http://www.orio.pt)



Romanário Ornelas cria Espaço Fotográfico da Luta dos Reformados e da Vida do Centro de Convívio

6

Baixa da Banheira – – Plaisir 30 Anos de Geminação e Amizade

9



**Baixa da Banheira**  
**VENDA DE ANDARES**  
Ao encontro das suas necessidades



Alfredo Floreano & Filho, s.a.  
CONSTRUÇÃO CIVIL E OBRAS PÚBLICAS

**Informações:**  
Rua 1º de Maio, 74A, R/c,  
2835-147 Baixa da Banheira  
Tel.: 212 039 510  
Fax: 212 039 519  
Telem.: 962 357 158  
a.floreano.sa@mail.telepac.pt

**BARÃO & COSTA LDA**  
**B & C**

Ferragens - Ferramentas - Artigos Sanitários  
Outros Materiais para Construção  
Utensílios e Utilidades para o Lar  
Tintas ROBBIALAC e CIN  
Ferro - Madeiras  
PVCePVCC

**Auto - Serviço**  
Parque Privativo

**ARMAZÉM**

ARMAZÉM:  
Estrada Nacional, 302 B  
2835 BAIXA DA BANHEIRA  
TEL.: 212 059 210

SEDE E ESTABELECIMENTO:  
Rua 1º de Maio, 104 B e D - 2835 BAIXA DA BANHEIRA  
TEL.: 212 099 650 / 9 - 212 040 097 FAX: 212 099 657



## Crónica

## Às vezes



Inês Alves

Às vezes, não sei exactamente quem devo ser. Se a mulher que se preocupa com os outros mais do que consigo – aquela que não age com medo de ferir, que se esconde pelo receio de magoar quem por um acaso qualquer, bem antes dela própria ter decidido como e o que fazer, já caiu e tropeçou nos degraus traiçoeiros de que é feita a vida,

essa escalada inconstante.

Não sei se ser a que racionaliza, a que pondera até à exaustão, quando já não há nada a fazer porque o tempo passou e levou consigo o momento, um pequeno instante de diferença que deixou de o ser bem antes de ainda sê-lo. E aí, nada mais vale a pena... O tempo passou e está escrito, disseminado em pequenas partículas do vento que nos embala os cabelos em época outonal, que ele não volta. Mas então... para quê pensar tanto?

Quem sabe devesse ser a im-

petuosa. Mais coração, menos pensamento. A excêntrica, a espontânea e despreocupada. Talvez devesse impedir-me a mim própria de me auto-julgar num processo quase viciante, que não chego nunca a saber onde foi que começou, nem como ou porquê.

Julgo que, numa absorção massiva de qualidades e defeitos, consigo ser todas elas e, pior (ou melhor, dependendo da perspectiva), consigo sê-las a todas ao mesmo tempo. A dificuldade está, e esta é a questão,

em saber qual delas salienta em uma situação específica.

Na verdade, creio que contiguo esqueço todas elas e sou meramente improvisto. É aí que está o perigo. Vejo-me a improvisar conversas, situações, momentos e não compreendo como poderá uma mulher bloquear tamanha quantidade de facetas assim, como se a sua formação enquanto pessoa começasse naquele instante e ela é, naquele momento, apenas um elemento reactivo, que responde aos impulsos sem conseguir

sequer compreendê-los.

Às vezes, só às vezes, gostava de poder abstrair-me do meu corpo e observar-me, ver a forma com que tu me observas, e avaliar-me, tal qual tu me avalias. Gostava de poder olhar-me de cima e compreender como é possível encontrar todas estas mulheres numa só. Em mim.

Muitas vezes, num rasgo de ingenuidade, pergunto-me de qual delas mais gostarás. A resposta é simples, dirás, embora eu nunca venha a ter conhecimento dela...

## Memórias de um tempo pretérito-presente

## A Travessia do Zambeze



Armando Teixeira

Do outeiro de terra desigual, cinzenta e castanha, divisava-se o rio escuro e caudaloso, com uma força desconhecida, silenciosa e traiçoeira, que separava inexoravelmente as duas margens. Deste lado, a vegetação era escassa, apenas algumas árvores de ramos retorcidos na encosta, deixando ver o ancoradouro onde já se iniciara o transporte de homens e viaturas, numa barcaça – jangada motorizada.

O Zambeze tem aqui aparentemente mais força que em Tete! A que distância estamos de Cabora Bassa?

A constatação-interrogação mostrava a curiosidade dos noviços pelo empreendimento que alegadamente iriam defender, e simultaneamente o respeito incutido pela grande estrada de água que atravessava África.

Estamos a uns bons 30 quilómetros mas sente-se o efeito do estreitamento da zona onde a barragem está a ser construída – esclarecia o Ângelo continuando a fazer de cicerone.

A barcaça parecia frágil para enfrentar a torrente poderosa, causando arrepios a viagem entre as duas margens, com os ancoradouros desfazados uns bons

100 metros, certamente para aproveitar o desvio provocado por tamanho caudal.

A água de um castanho terroso, era diferente das águas verdeadas do Tejo natal, límpidas (antes da poluição industrial) na memória saudosa do grande rio peninsular que une as margens de uma civilização milenar nascida e crescida sob a protecção das tágides, as musas inspiradoras dos sonhos ribeirinhos, nos quais não estava naturalmente incluída a vinda à guerra.

O Zambeze resumia tudo o que fora sentido na estadia breve das terras africanas. A sua força provocava um arrepio visceral e as suas águas turbulentas bramiam uma pergunta transcendente – Porque estão aqui? Porque vieram?

Com uma barcaça aparentemente tão frágil nunca houve problemas na travessia?

Aqui julgo que não, mas mais acima, houve um desastre terrível. Foi há uns três anos, conta-se a meia voz, tendo morrido mais de cem soldados! – esclarecia vivamente o furriel mecânico de armamento, companheiro de armas do António Manuel.

\*

Atenção! Cuidado! O camião está a descair!

O grito de aviso urgente provocou um burburinho de apreensão nas dezenas de sol-

dados que juntamente com duas viaturas faziam a travessia do Zambeze numa frágil barcaça-jangada motorizada. O aviso fora feito pelo maquinista-condutor, um camião “Fargo”, ajoujado de carga militar, por certo deficientemente escorado, descaiu para a frente a meio da viagem, onde a água era mais agitada, aproximando-se da extremidade, sem qualquer resguardo, desequilibrando a embarcação e fazendo-a balançar perigosamente.

Porra de vida! – lamentou o maquinista negro sem largar a condução, abrandando a marcha e dando indicações precisas:

Reforcem os calços! Aguentem o caminhão! O resto do pessoal vai mais para trás para equilibrar!

Aumenta o burburinho que se sobrepõe ao matraquear do motor em marcha mitigada, e a aumentar também a trepidação e os balanços.

Se esta merda se vira vai tudo p’ró galheiro!

Porque o ambiente era de quase pânico e porque a altura militarista não admitia ordem de pretos, o alferes resolve intervir com voz vacilante. Em má hora o fez:

O 1º pelotão aguenta a viatura, o resto não sai dos seus lugares!

Já não tiveram tempo de agir,

perto da margem a corrente ainda é mais forte, a jangada entra em estremeções, o camião desliza mais um bocado e as rodas da frente ultrapassam o extremo ficando suspensa no vazio.

Nossa Senhora nos ajude! Vai tudo à água!

Um rápido olhar para a margem permite perceber que a linha oblíqua da trajectória não passa pelo ancoradouro, o abrandar fora fatal. Na barcaça o murmúrio aumenta e a inclinação também era a sentença de morte da “Fargo”, que já fizera aquela travessia dezenas de vezes. Com um formidável estampido a corda que prendia a viatura partiu-se e esta precipitou-se – se no Zambeze com a pesada carga em fragoso impacto, produzindo um solavanco violento e descompensado que atirou pela borda fora grande parte da numerosa carga humana, no meio de uma gritaria medonha.

Na margem já se tinham apercebido das dificuldades, vários mirones seguiam o acontecimento sem tomarem qualquer iniciativa, ou porque não tinham meios de socorro, ou pelas características atávicas da tropa portuguesa. Sem comando não havia iniciativa, com comando, mesmo errado, havia obediência cega!

Na água a desgraça é quase total, alguns soldados tentam

agarrar-se desesperadamente à jangada outros procuram nadar energicamente para a margem, mas a maioria não sabe nadar e é arrastada pela corrente no meio de gritos desesperados:

Agarrem a “Berliet”! Agarrem a “Berliet”! – grita agora o alferes Baptista, em desespero, com a 2ª viatura também a ceder!

A margem está a escassos metros, mas a jangada passa o ancoradouro e acaba por embater violentamente uns 50 metros mais abaixo, o que provoca o deslizamento da 2ª viatura que arrasta consigo mais alguns homens. Tudo se passou rapidamente, em poucos minutos, alguns nadadores atingem a margem mas a maioria desaparece na voragem das águas do rio impetuoso e implacável. Lá mais atrás, o camião afunda-se com um formidável borbulhar. O 2º fica preso, meio submerso.

Nos dias seguintes foram recuperados cerca de três dezenas de corpos. Ao todo morreram naquele dia fatídico 101 soldados e graduados, mas os restantes corpos nunca apareceram. Naquela zona do rio há muitos crocodilos.

**Extraído do Livro:** “A Guerra Colonial e outras memórias maiores que o pensamento”, a publicar dentro de poucas semanas.

Jornal O RIO admite jovem jornalista

contacto por telemóvel: 964 237 829 ou por email: [jornal@orio.pt](mailto:jornal@orio.pt)

## Tarrafal

Na apresentação do livro *Dossier Tarrafal* que assinala os 70 anos do campo de concentração do Tarrafal, criado em 1936, Jerónimo de Sousa considerou ser necessário relembrar que o fascismo existiu, recordando o papel dos comunistas na resistência ao Estado Novo.

“Uma resistência heróica, no decorrer da qual o regime fascista, reprimiu, prendeu, torturou, assassinou milhares de milhares de portugueses, milhares e milhares de homens, mulheres, jovens, operários, empregados, camponeses, intelectuais e artistas, a maior parte dos quais, sublinhe-se, eram militantes e simpatizantes comunistas”.

Aquele que foi considerado o campo da morte lenta, era um campo de concentração instalado numa zona de Cabo Verde, sem água potável, flagelada por ventos fortes e calor intenso, com pântanos donde irrompiam milhões de mosquitos e, com eles, o paludismo. Tratava-se de um campo de concentração para o qual iriam ser enviados muitos dos democratas mais combativos, os quais, para além das consequências do clima, ali foram submetidos às mais cruéis e sádicas condições prisionais: água inquinada, falta de medicamentos, ausência de assistência médica, péssima alimentação, trabalhos forçados, castigos bárbaros, brutalidade dos carcereiros, tudo o que era necessário para que o campo da morte lenta cumprisse o objectivo que levava à sua criação: a liquidação física e psicológica dos presos que para ali eram desterrados”.

# Construíram um ‘murete’ em vez de reconstruírem a muralha do Centro de Ostras do Rosário

A muralha do Centro de Recuperação de Ostras do Tejo, em vez de ser reconstruída como devia ser, fizeram-lhe um ‘murete’, na parte que ruiu.

Recorde-se que a derrocada da muralha aconteceu em Novembro de 2005 e as obras de reconstrução iniciaram-se em meados de Setembro último, tendo, agora, sido dadas, aparentemente, como concluídas.

A Junta de Freguesia, ao visitar o local, ficou deveras surpreendida ao deparar com uma situação de aspecto muito pior do que estava antes da derrocada.

Isto, diz a presidente da Junta, sem que ninguém tivesse informado, nem a Junta de

Freguesia nem a Câmara Municipal, quer quando a obra começou, quer agora que a obra parece estar dada como concluída.

Neste momento, a remoção do monte de areias não está feita, não foi reconstruída a muralha, “limitaram-se a construir um ‘murete’, já subterrado por um amontoado de pedras e pelo desmoronar das areias, com a chuva que tem caído”, afirma Cristina Campante.

A presidente da Junta acrescenta: “o que está a acontecer é tão caricato que, julgamos, só pode ter sido um erro na condução do processo. Não acreditamos que a obra possa ficar assim”. Por isso, a Junta e a Câmara irão ‘pressionar’ o ‘dono



Foto de Arquivo

da obra’ para que conclua, nas devidas condições, a obra que se propôs executar.

De facto, para além da insuficiente solidez do ‘murete’, quem esteve a fazer a obra dei-

xou no local uma ‘serra de areias’ que não pode ficar assim na praia, tem mesmo de ser removida.

Esperemos para ver o desenrolar deste assunto.

## Democracia Participativa

### Câmara de Aljustrel escuta munícipes

Com vista a elaborar o plano anual e plurianual de investimentos municipais, a Câmara de Aljustrel iniciou o processo que conduzirá à elaboração dos documentos com as acções e os projectos a realizar, a médio e longo prazo, no município.

Tal como tem feito nos últimos anos, a Câmara realiza reuniões públicas com a população, em todas as freguesias, para a apresentação e discussão de ideias e projectos e para a recolha de opiniões e sugestões, por forma a chegar a um documen-

to que reflecta, tanto quanto possível, os anseios da população do concelho.

Para além da participação directa nas reuniões, os munícipes poderão ainda contribuir através do preenchimento de um questionário que lhes é distribuído.

Este é mais um bom exemplo de participação democrática das populações, pois o exercício da democracia não é só votar de quatro em quatro anos, os munícipes têm o direito e o dever de participar na vida local, da sua freguesia e do seu município.

### Alvito também tem modelo de gestão participada

A Câmara Municipal de Alvito, de maioria PSD, está a implementar um novo modelo de gestão, sob o lema “Isto também é comigo”. O mês passado, funcionários municipais e munícipes foram consulta-

dos sobre o modo de funcionamento e desempenho da Câmara e as prioridades a estabelecer para o desenvolvimento do concelho e os projectos a considerar na elaboração do plano de actividades

para o próximo ano.

Esta consulta ocorre depois do executivo municipal ter promovido reuniões abertas com os munícipes e organizado um seminário sobre a participação das populações na gestão muni-

cipal.

Com estas práticas de democracia participativa, a autarquia de Alvito pretende criar uma cultura de participação e de reflexão sobre o futuro do concelho.



**carpintaria**

**Cozinas, Roupeiros, Portas,  
Tectos Falsos e Chão Flutuante,  
Remodelação em Cozinas e Casas de Banho**

Tlms.: 938 078 000 Tlf./Fax: 212 022 049  
936 529 046 Baixa da Banheira

TALHOS NOVA ERA

TALHOS NOVA ERA

Rua Francisco Horta Raposo, 9 A - Fidalguinhos - ☎ 21 269 24 42 - BARREIRO  
Mercado Municipal - ☎ 21 245 70 72 - QUINTA DA LOMBA  
Filial: Rua António Sérgio, Nº 2 - ☎ 21 264 01 70 - Bx. BANHEIRA  
Sede: Rua Francisco Miguel, Nº 16 B - ☎ 21 264 32 11 - Bx. BANHEIRA  
Filial: Rua Joaquim Serra, Nº 2 - ☎ 21 231 39 95 - MONTIJO  
Armazém: Zona Industrial Palhal, Lt. 35, 28B - ☎ 964 665 480 - BARREIRO

**EXIJA O MELHOR PARA OS SEUS OLHOS**



**OCULISTA**  
IDEAL DAMOITA, LDA.

**LENTE DE CONTACTO  
TESTES DE VISÃO GRATUITOS**

Rua António Sérgio, 3 B - 2860-436 MOITA  
Tel.: 212 808 724 fax: 212 808 725

# Autoeuropa acordo 2006/2008

António Chora

Coordenador da Comissão de Trabalhadores da VW Autoeuropa



**No passado dia 18 de Outubro os Trabalhadores da Autoeuropa foram mais uma vez chamados a decidir. Agora sobre uma proposta de pré-acordo para os anos 2006/2008. A participação neste referendo foi de cerca de 84%, do total de trabalhadores, o que se tivermos em conta as ausências por férias e folgas, demonstra uma participação aproximada dos 90% dos presentes.**

Resumindo o acordo podemos dizer que o mesmo contempla uma aumento salarial de 4,5% para dois anos, (o que dá um aumento médio de aproximadamente 3% ao ano) uma actualização das tabelas salariais em 1% no final do acordo, para que o próximo aumento seja encontrado já sobre este valor, um prémio mínimo de 1200€ num máximo de 1,2 salários, o pagamento do trabalho extraordinário aos Sábados e Feriados a 100% o que significa passar a receber apenas dois dias por cada Sábado em vez dos actuais 3, ou 2,5 no caso dos Feriados, manter os 25% de compensação, por cada hora extraordinária, (esta redução tem início em Janeiro de 2007 e caso não venha para a Autoeuropa o sucessor do MPV termina em Janeiro de 2008 sendo os trabalhadores reembolsados dos valores pagos durante o ano de 2007), continuação da passagem de trabalhadores a contrato para efectivos e passagem de trabalhadores temporários para tra-

balhadores a contrato com a Autoeuropa, garantia de não haver despedimentos colectivos até Dezembro de 2008.

Os resultados todos conhecidos, foi a aprovação do pré-acordo negociado entre a CT e a Administração com 62,2% dos votos.

Este agora acordo, vai certamente assumir uma grande importância na empresa, mais concretamente ao nível do emprego presente e principalmente futuro.

É claro que não podemos deixar de realçar os 36,5% de votos contrários ao acordo, mas a verdade é que tal só é possível de contabilizar, quando os representantes dos trabalhadores têm a coragem de colocar à aprovação os acordos por voto secreto. A chamada democracia de braço no ar, nunca dá tais resultados, dá unanimidades, que qualquer democrata deve recusar e até desconfiar.

É claro que há outros que tem leituras diferentes, leituras que dizem que se deveria aproveitar os 36,5% de trabalhadores para

(lutar?), ou seja, utilizar as minorias para pressionar as maiorias, esta é uma técnica conhecida, que levou no que diz respeito à governação, à submissão de milhões de pessoas um pouco por todo o mundo.

Para a maioria que suporta a actual CT, é sempre importante ouvir os trabalhadores, não só os que estão a favor, mas também os que estão contra, de modo a melhorar o nosso trabalho, no presente e no futuro.

Esta maioria sabe que só com democracia se pode conseguir a unidade de todos, foi assim quando o acordo do ano anterior chumbou com 13% de votos de diferença, o que nos levou de imediato a novas negociações.

Nunca virámos a cara às adversidades e nunca o iremos fazer, mas também evitamos embarcar em políticas que já foram testadas no País e principalmente no distrito com resultados desastrosos para milhares de trabalhadores.

Numa época em que deslocar é a palavra chave neste

país, e até neste distrito, os trabalhadores da Autoeuropa, demonstraram que querem defender os seus empregos, garantir o seu futuro por muitos mais anos, e souberam dar no momento certo, o passo necessário para isso, é verdade que outros deram passos iguais sem resultados, mas digo eu, deram-nos tarde de mais.

Alguns têm a prática e a política de fazerem os possíveis para que tudo corra mal, para provar que tem razão. Nós temos uma política e uma prática, que é a de fazer os possíveis e às vezes os impossíveis para que tudo corra bem.

Também desta vez a CT, e a totalidade dos trabalhadores assim fizeram, e estamos conscientes que a empresa tem agora os mecanismos que solicitava para a vinda de novos produtos, nomeadamente o sucessor do actual MPV, e com isto garantir não só os actuais postos de trabalho, como criar cerca de 3000 novos empregos entre o parque industrial e a Autoeuropa.

## Resumo do Estudo

# As graves desigualdades na repartição da riqueza em Portugal são um obstáculo ao desenvolvimento económico do país

Eugénio Rosa  
Economista

A desigualdade na repartição da riqueza e do rendimento que se verifica em Portugal, e que se está a agravar, constitui mais um obstáculo importante à recuperação económica do País e a que atinja taxas de crescimento económico elevadas. Neste estudo analiso essa questão, que tem sido ignorada no debate nacional, utilizando dados oficiais

O agravamento da desigualdade que se verifica em Portugal na repartição do rendimento constitui também um importante obstáculo à recuperação económica do País. O argumento primário que está subjacente na acção do governo como no pensamento económico neoliberal dominante que assim a poupança crescerá e, conse-

quentemente, o investimento aumentará e o crescimento económico terá lugar não tem qualquer consistência.

Efectivamente, tal argumento é refutado tanto pela teoria económica como pela experiência empírica. Keynes, há cerca de 70 anos, refutou-o na sua conhecida obra "Teoria geral do emprego, do juro e da moeda". Apesar da desigualdade na repartição do rendimento em Portugal ter-se agravado nos últimos anos, o investimento total (FBCF) em Portugal registou, a partir de 2001, uma importante redução com consequências graves no crescimento económico actual e futuro do País.

Segundo um estudo publicado pelo INE, em Portugal os 10% mais ricos da população recebem mais rendimento do que 50% da população. E nos

últimos anos esta situação agravou-se. Segundo o Eurostat, entre 2001 e 2004, o número de vezes que o rendimento dos 20% mais ricos da população é superior ao dos 20% mais pobres aumentou, em Portugal, de 6,5 para 7,2 (portanto + 0,7), enquanto a média dos 25 países da União Europeia cresceu de 4,5 para 4,8 (portanto +0,3). Como consequência, a desigualdade na repartição do rendimento no nosso País que já era elevada em 2001 (ano de início da crise económica em Portugal), quando a comparamos com a média comunitária, aumentou ainda mais pois a diferença passou de 2 para 2,4.

Entre 1996 e 2004, de acordo com o Eurostat, os custos com o trabalho em Portugal passaram de 42,1% da média da União Europeia para apenas 39,8%. E

segundo a OCDE, entre 2000 e 2005, os ganhos reais dos trabalhadores da Indústria em Portugal registaram um aumento médio de apenas 1,7%, enquanto durante o mesmo período em todos os países da OCDE o aumento foi de 17% e, nos países da Europa pertencentes à OCDE, o crescimento atingiu em média 18,9%. Em 2006, também segundo a OCDE, a situação dos trabalhadores portugueses continuou-se a agravar pois, entre Julho de 2005 e Julho de 2006, os seus ganhos reais registaram uma diminuição de -1,8%, enquanto nos países da OCDE, incluindo os da Europa, verificou-se um crescimento que atingiu 2,5%.

Como consequência, a parte da riqueza criada (PIB) que reverte para trabalhadores, sob a forma de remunerações, conti-

nua a ser muito baixa. Em 2005, 76% da população empregada recebeu apenas 35,9% da riqueza criada nesse ano (PIB) sob a forma de remunerações. E nesse mesmo ano, o investimento total foi inferior ao de 2001 em 15,5%. Esta quebra no investimento continuou em 2006, pois o registado nos dois primeiros trimestres deste ano foi inferior ao realizado em igual período de 2001 em 16,8%. Estes dados mostram também a falta de consistência técnica do argumento do governo e do pensamento económico neoliberal dominante que considera que a redução do poder de compra dos trabalhadores e, consequentemente, o aumento da desigualdade na repartição do rendimento é necessário para que o investimento aumente e o crescimento económico se verifique.

## Romanário Ornelas



### Fundador do Centro de Reformados da Vila

#### Esta é a exposição da sua vida?

Sim, esta é a primeira e única exposição que fiz em toda a minha vida. Tudo isto que aqui está, marcou-me muito e vivi sempre para isto.

#### São acontecimentos que marcaram a sua vida pessoal, política e social...

É verdade. Sabe, eu vim de uma família de aventureiros e eu próprio sempre fui um aventureiro na vida. O 25 de Abril trouxe-nos a liberdade de expressão e de acção e eu aproveitei isso para lutar em prol do bem-estar dos idosos. "Hoje por eles, amanhã por ti" é uma frase que nos devia nortear a todos.

#### Mas a sua frase de marca é "Não, às Pensões de Miséria!"...

Sim, é uma frase, que está (e estará enquanto eu puder) inscrita no pano do palco, em ocasiões de festa e de outras cerimónias. Com esta palavra de ordem, quero chamar a atenção para a necessidade dos idosos terem melhores reformas e uma vida digna, com boa alimentação, uma estadia em condições, roupa e habitação que lhes proporcionem bem-estar. Que haja amor ao próximo, que tanto se apregoa e pouco se pratica.

#### Como é que foi a luta dos reformados no período revolucionário?

Na estrutura de Reformados da Intersindical, íamos, de terra em terra, formar comissões de reformados. Por isso, ainda hoje nos sentimos orgulhosos de, com o espírito da revolução, termos lutado para que desaparecessem ou se atenuassem as desigualdades no país. Infelizmente, no tempo presente as coisas não estão muito bem, mas esta é uma questão de que falarei noutra ocasião.

#### Na exposição, qual é a fotografia que melhor reflecte a luta dos reformados?

A fotografia que mais gosto, bem, são estas duas, do plenário que elegeu a Comissão de Reformados da CGTP e aprovou a carta reivindicativa dos reformados, na Voz do Operário, em Lisboa. Uma em que eu estou com os meus camaradas na mesa que dirigiu os trabalhos e a outra com a sala do plenário repleta. Foi este plenário e os outros que se lhe seguiram que marcou e deu solidez à luta dos reformados a nível nacional

#### Quando é que se "reforma" aqui do Centro?

Eu estou reformado, mas ainda trabalho. Para ser franco, direi que só deixo esta casa quando me puserem na rua, por minha vontade nunca me afasto desta casa, de que sou o fundador. Felizmente, ainda estou com capacidades de cabeça e sou competente para resolver muitas coisas e (se for preciso) tomar conta da Associação. Eu ainda não estou a morrer, não sei quando morro, já agora quero ver se chego aos cem anos.

## Ornelas cria espaço de memória fotográfica da luta dos reformados

**Romanário Ornelas, com quase 91 anos, recorda com uma certa nostalgia o início da luta dos reformados, no período revolucionário de 1974/75, e os 30 anos de vida do Centro de Reformados da Vila, de que foi um dos fundadores e o grande impulsionador, numa exposição sobre aqueles dois temas.**

A exposição apresenta cerca de 120 fotografias, de grande valor de memória colectiva e de sentimental para o autor, de um conjunto de mais de 800 que possui. "O 25 de Abril abriu as portas e todos tiveram uma vida mais digna. Estas fotografias relembram tudo isso, sobretudo, a luta dos idosos, por muita gente, alguns já falecidos, mas outros, felizmente ainda estão vivos", afirma Ornelas.

Recorde-se que foi, daqui, da Baixa da Banheira, que partiu a luta dos idosos a nível nacional,

sendo Romanário Ornelas um dos impulsionadores dessa luta, no Núcleo da Intersindical. "Sinto-me muito orgulhoso por ter quase 91 anos e possuir todo este material para fazer como que um pequeno museu dessa luta dos reformados no nosso país", afirma com orgulho.

Esta exposição representa o seu mundo. "É aqui que me sinto bem. Olho para todos estes quadros, para toda esta gente, uns que conheci bem e outros que nem sequer conheci, mas que julgo nunca mais vou esquecer, todos fizeram esta luta que começou em 1975, até hoje", declara com saudade.

O significado da exposição é relembrar o período da libertação e da vida desta instituição desde 1974/75, ou seja, as lutas que se travaram, com vista a conseguir-se uma sociedade mais justa e de bem-estar. "Tudo isto que aqui está, marcou-me muito e vivi sempre para isto", diz com satisfação.

Quanto à obra que fundou – o Centro de Convívio de Reformados e Idosos da Vila da Baixa da Banheira – foi através de pequenas e grandes lutas travadas diariamente que o Centro foi fundado, cresceu e se tornou naquilo que é hoje. Um Centro

com instalações próprias, que presta assistência nas valências de apoio domiciliário, centro de dia e de centro de convívio, abrangendo cerca de 360 idosos, emprega 40 pessoas e possui 7 viaturas para desenvolver o seu trabalho. Uma obra que é uma mais valia para a vila da Baixa da Banheira, pelos serviços sociais que presta à população, em condições bastante acessíveis e com grande humanidade.

Esta mostra, um fragmento da história local e, até nalguns aspectos, nacional, merecia um espaço mais amplo. Sente-se o contraste quando se sai do exíguo 'Gabinete do Fundador', onde se acumulam as fotografias e outros objectos expostos, e se entra numa sala grande, relativamente vazia. Talvez a função a que se destina esta sala maior se pudesse conjugar com a exposição em volta das paredes deste espaço mais apropriado. Todos ganhavam se o fundador e a direcção da Associação estivessem de acordo.

A exposição pode ser visitada no Centro de Convívio de Reformados e Idosos da Vila da Baixa da Banheira, na Estrada da Amizade, nº 73, na Baixa da Banheira.



## O Mundo Rosa (II)

Hoje em dia, é voz corrente de que o PS tem o desígnio milagroso de, apesar de anteriormente ter governado mal, conseguir retomar o poder para governar pior – isto mesmo numa perspectiva popular.

João Alfredo Ferreira



Mas o que é o PS actualmente?

Organicamente, é uma associação pequeno-burguesa, onde reina a mais completa ignorância política e incultura ideológica, associadas a um caciquismo semi-consciente ou inconsciente.

A nível dirigente conta com pessoas do calibre dos Gama, Coelho, Vitorino, Pina, Gomes, Vara, Seguro, Apolinário, Assis e a malta produzida no aviário da JS, enfim, a nata da mediocridade e do oportunismo político.

A ideologia global é a da grande-burguesia retrógrada, isto é, uma mistura de Aron, Kautsky, Brandt, Palm, Blair, Clinton e outros das academias e governos burgueses, com as inevitáveis adendas de Eduardo

Prado Coelho.

O projecto económico do partido não é a eliminação da exploração do homem pelo homem mas o seu contrário, através do endeusamento asinino e parolo dos Belmiros, Mellos, Espírito de Santo... amém.

Socialmente propõe-se instituir uma sociedade bi-classista, em que ao lado de uns poucos muito ricos, favorecidos sempre pela sua governação, coexista uma infinidade de portugueses extremamente pobres, se possível reduzidos à pobreza e à mendicância, numa verdadeira demonstração de darwinismo social, à moda do início do séc. XX e do neo-liberalismo socrático.

Politicamente, no seu afã de defesa da classe dominante, querem instalar, para combater a incontornável luta de classes, um regime musculado, policial e anti-democrático, de inspiração marcelista, onde conju-

gam a tática da cenoura (o controlo e adormecimento político-ideológico, principalmente através do sistema educativo, da manipulação da comunicação social e da doutrina social da Igreja Católica) e do cacete (as cada vez mais omnipresentes polícias, os omnipresentes tribunais, com a sua justiça de classe e prepotência bem dirigida e, em situação de emergência, os 'pretorianos' das Forças Armadas, entretanto, 'mercenarizadas').

Culturalmente, o embrutecimento das camadas populares é um dos objectivos a atingir, quer através do enaltecimento irracional do futebol quer recorrendo às missas dominicais e aos directos televisivos obscurantistas de Fátima, as construções faraónicas de equipamentos culturais só para ricos, o abandalhamento dos canis televisivos ou à promoção do multiculturalismo terceiro-mundista, de cariz anti-nacional – como diziam os Roma-

nos, 'Pão e Circo!'.

Em suma, pode-se afirmar que o PS, independentemente de alguns (poucos) o serem, não é de esquerda, o quer que isso seja, nem socialista. Mas é o mais precioso instrumento da grande-burguesia nacional e internacional, que pretende perpetuar um regime sócio-económico em que "o homem é o lobo do homem" e "os vampiros", nas palavras de Zeca Afonso, comem tudo, sem olhar ao número de vítimas que sejam necessárias para fabricar um rico, no dizer de Almeida Garrett.

No meio desta desgraça, não devemos ter qualquer ilusão sobre Manuel Alegre, com o seu pensamento político (!) desconhecido e o seu impotente 'movimento', porque ele não poderá resgatar o PS do pântano em que se encontra. Manuel Alegre é um produto insuflado pelo próprio PS, ao qual agradece acomodando-se.

Por tudo o que acima se disse, deve-se entender contraproducente alimentar, no movimento operário e popular, a esperança de que poderemos construir, aliados ao PS, uma sociedade melhor. Porque o PS é, como diria Álvaro Cunhal, uma folha morta.

Devemos é, pelo contrário, incentivar o abandono do PS por parte daqueles que, com o actual Governo, acabaram por conhecer o verdadeiro 'socialismo' soarista, guterrista e socrático. Porque estes têm de compreender, através do debate sereno e democrático que o PS não é corrigível nem recuperável.

No que respeita aos dirigentes locais, distritais, autárquicos ou sindicais do PS, podemos afirmar que esses sabem onde estão e o que fazem e, por isso, merecem não só a desconfiança dos trabalhadores, como também um combate político-ideológico firme, consequente e permanente.



## O voto não do Bloco de Esquerda a este PDM

O Núcleo Concelhio do Bloco de Esquerda

1. O Bloco de Esquerda entende que o PDM é um documento fundamental para a definição do ordenamento do território, tendo em vista a definição de um eixo estratégico para o desenvolvimento do Concelho.

Para o BE o território é composto por um conjunto de dinâmicas habitacionais, sociais, económicas e ambientais. Em nossa opinião, neste documento, esses factores não estão salvaguardados.

2. A proposta de Revisão do PDM agora apresentada, não acrescenta nada de novo face à questão principal, e que ainda não foi respondida de forma clara e fundamentada:

Porque foram desanexados cerca de 460 hectares de REN,

e se sobrepôs sobre a zona da Várzea da Moita, cerca de 900 hectares de REN, onde já existia a classificação de RAN? Esta resposta é fundamental, e não nos devemos contentar com a simples justificação de que é uma opção do executivo e nada mais. Esta sobreposição de REN sobre a RAN, é despropositada, não se justifica e deve ser repudiada.

3. O processo de discussão pública que ocorreu há mais de 1 ano, foi realizado de forma precipitada, decorreu essencialmente num período de férias e de maior desmobilização da população.

Em devido tempo, o Bloco de Esquerda apresentou uma proposta de revisão do PDM que esta vez foi fundamentada, no período de execução do PDM, o que tem-

deu e o processo arrastou-se ao longo de meses, envolto em silêncio.

Neste processo deram entrada mais de 300 reclamações de Municipais e de entidades, que até hoje não receberam qualquer resposta.

Conforme estipula a legislação em vigor, todas as reclamações têm direito a uma resposta fundamentada.

Neste processo de Revisão do PDM da Moita, devem estar salvaguardadas as regras democráticas de discussão e participação da população.

4. O Bloco de Esquerda defende uma perspectiva de PDM, que salguarde as características geográficas e naturais do nosso Concelho. Temos uma frente de zona ribeirinha com cerca de 20 km, que é urgente defender e preservar. É preciso

estarmos atentos à especulação imobiliária.

Em vez de se cair na tentação de aumentar cada vez mais a ocupação dos solos agrícolas, em projectos urbanísticos, porque não avançamos com propostas de reabilitação e requalificação dos núcleos urbanos já existentes? Porque não apoiamos algumas actividades agrícolas

que ainda se desenvolvem no nosso Concelho?

Devemos avançar para um PDM que assente no desenvolvimento sustentável do Concelho da Moita.

Por tudo isto, e para evitar erros irreparáveis, ainda estamos a tempo de parar todo este processo e elaborarmos um novo PDM assim haja vontade política.

### Cobrança de assinaturas

Informamos os nossos assinantes que estão em pagamento as assinaturas do 1º semestre (5 euros) ou anual (10 euros), referentes a 2006.

O respectivo valor deverá ser enviado, em cheque ou vale do correio, para Edições e Promoções Ribeirinhas, Lda - R. António

Collecção de Grupos de Azulejos

### Os barcos d'O RIO

12. Lancha do Alto (Embarcações pesqueiras, que vão para o Mar Alto)

**Pintura Manual Painéis de Azulejos**  
Rua Duarte Pacheco nº6  
**ALHOS VEDROS**  
Telefone: 112048677  
azulejariaguerrero@netvisao.pt  
<http://escudo.paginas.sapo.pt>

Câmara Municipal da Moita

# Aprovação do projecto de Revisão do PDM sob contestação

José de Brito Apolónia  
jornal@orio.pt

A Câmara Municipal da Moita aprovou, em Reunião Pública Extraordinária, no dia 25 de Outubro, o Relatório da Discussão Pública da Revisão do Plano Director Municipal, que incluía as respostas às reclamações e exposições e as propostas de Plano, com as alterações introduzidas.

Após o historial do processo de Inquérito Público do Plano Director Municipal, feito pelo presidente da Câmara, João Lobo, e por dois técnicos municipais, os vereadores da oposição manifestaram as suas posições, argumentando contra o projecto de Revisão do PDM, particularmente, no que se refere à forma como foi realizado o Inquérito Público e às alterações introduzidas na área de Reserva Ecológica da Nacional (REN), no concelho.

Posto à aprovação, o ponto único da ordem de trabalhos – Projecto de Revisão do PDM – Plano Director Municipal – Avaliação e Ponderação da Discussão Pública – foi aprovado por maioria, com cinco votos da CDU, e quatro votos contra, dois do PS, um do BE e um do PSD.

O vereador Vítor Cabral, do Partido Socialista, em declaração de voto, afirma que os vereadores do PS não podem dar cobertura a este PDM que “evoluiu sempre sujeito ao livre

arbitrio do que ia chegando, bem como à postura de costas voltadas que a Câmara assumiu perante parte da população”. Os vereadores socialistas “recusam aceitar o Relatório da Discussão Pública e as respostas às reclamações e exposições, bem como as propostas do Plano com as alterações introduzidas. Em consequência, “o nosso voto é contra”.

Joaquim Raminhos, vereador do Bloco de Esquerda, na sua declaração de voto, fundamentou o seu voto contra o documento, com o facto de no período de discussão pública, não terem sido salvaguardados os princípios democráticos de discussão e participação da população; por não terem ainda sido dadas respostas a todas as reclamações apresentadas no período de discussão; por em seu entender, esta proposta de PDM não corresponder às reais necessidades da população do concelho, nas vertentes habitacionais, económica, social e ambiental. O vereador do BE defendeu a suspensão de todo este processo e que se iniciasse a elaboração de um outro PDM, assente no desenvolvimento sustentável do concelho da Moita.

O vereador do PSD, Luís Nascimento, pediu esclarecimento sobre alguns casos concretos, criticou a falta de discussão do PDM na Câmara, “durante este primeiro ano de mandato só houve uma reunião destas há duas semanas atrás”, disse.



Por isso, considera que a proposta em discussão era apenas a proposta da maioria CDU na Câmara. Discorda também das alterações à área da REN, tal como do processo de consulta pública. Por tudo isto, votou contra.

Também o presidente da Câmara fez a seguinte declaração de voto: “Propus e votei favoravelmente esta proposta porque considero que este Plano Director Municipal revisto contém uma estratégia e encerra em si um desenvolvimento para este município, estrutural, e que se coaduna com um desenvolvimento dum município da Área Metropolitana de Lisboa onde estamos inseridos.”

Dada a importância do assunto em deliberação, o salão da Câmara estava cheio de munícipes a acompanhar os trabalhos. O presidente da Câmara condicionou a participação dos munícipes, com inscrição prévia e limitando a intervenção de cada um a 10 minutos.

Vários foram os munícipes que usaram da palavra, um dos quais, de forma eloquente e expressiva, fundamentou a sua frontal oposição ao projecto de Revisão do PDM. “Hoje parece que perdemos a batalha, mas amanhã ganharemos a guerra”, disse, convicto de que o projecto aprovado não passará pelas entidades a que ainda tem de

ser submetido. O mesmo município já tinha argumentado veementemente contra este projecto de revisão, numa reunião pública efectuada no Centro de Convívio dos Brejos, que o presidente da Câmara encerrou abruptamente e abalou.

Posteriormente, a Câmara Municipal da Moita, em ‘nota informativa’ deu conta das respostas às reclamações e exposições apresentadas e das propostas de alteração introduzidas no projecto do Plano, como segue:

“Após o período da Discussão Pública da Revisão do PDM, realizada entre 4 de Julho e 2 de Setembro de 2005, iniciou-se um trabalho exaustivo de análise das reclamações, observações, sugestões e pedidos de esclarecimento que foram apresentados naquele período.

Na Discussão Pública da revisão do PDM foram apresentados 314 requerimentos no total, sendo 178 referentes a questões relacionadas com a proposta da delimitação da REN e as restantes 136 relacionadas com questões várias, enquadrando o ordenamento, os transportes, a área social e outros.

Ponderada a discussão pública, procedeu-se à alteração da proposta de Revisão do PDM, de modo a acolher as reclamações e exposições consideradas viáveis e justificadas técnica-

mente.

Das reclamações consideradas, resultaram as seguintes alterações ao Projecto do Plano: 12 alterações ao perímetro urbano, seis das quais se reportam a terrenos e construções existentes localizados no Rego D’Água e as restantes seis em diversas áreas do concelho; cinco alterações respeitam à alteração de uso dentro do perímetro urbano; uma alteração sobre a UOPG 01 (Vale da Amoreira, junto ao nó do IC21); alterações aos limites da Reserva Ecológica Nacional na zona sul do concelho – Barra Cheia e Brejos da Moita, respondendo directamente a 13 reclamações e incorporando preocupações expressas em mais 127 reclamações que questionavam a proposta da REN para esta zona do concelho.

Após a sua aprovação pela Câmara Municipal, o relatório segue agora para a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional de Lisboa e Vale do Tejo (CCDRLVT) para obter um parecer daquele organismo”.

Se a proposta da Câmara merecer a aprovação da CCDRLVT, será, então, objecto de nova deliberação de Câmara e, depois da Assembleia Municipal. Finalmente, o Projecto de Revisão do PDM será submetido à homologação do Ministro do Ambiente.

**Os barcos d'O RIO**

Os **RIO** publica o nº 12, de uma colecção de 16 cromos em azulejos pintados à mão, por Luiz Guerreiro, dos Barcos à vela, de carga de pesca e de passageiros que faziam as ligações entre as margens do rio e navegaram no Tejo até meados do séc XX.

Agora as notícias do concelho são actualizadas diariamente na internet, em:

[www.orio.pt](http://www.orio.pt)

# Confraternização e amizade nas comemorações do 30º aniversário da geminação mais antiga em Portugal

J. Brito Apolónia  
jornal@orio.pt

O Acordo de Geminação entre a vila da Baixa da Banheira e a cidade francesa de Plaisir foi assinado em 1976. Este ano, comemora-se o 30º aniversário desta pioneira geminação, a mais antiga em Portugal.

A delegação francesa, constituída por 26 pessoas vindas de Plaisir, chegou à Baixa da Banheira na sexta-feira, dia 27 de Outubro. Depois de um Cocktail de boas vindas na Junta de Freguesia, os franceses foram apresentados às famílias de acolhimento, com as quais seguiram para as respectivas casas.

O ponto alto das comemorações de aniversário foi no sábado. Na parte da manhã, efectuou-se uma Sessão Solene, no Fórum Cultural JM Figueiredo, com a assinatura da renovação do Protocolo de Geminação entre Plaisir e Baixa da Banheira.

O presidente da Associação de Geminação da Baixa da Banheira deu as boas-vindas aos visitantes e lembrou todos os que souberam conduzir, durante estes 30 anos, os destinos de ambas as associações de geminação. "Ao longo destes anos, demos as mãos, demos a conhecer o que somos e criámos amigos", acentuou António Presumido.

Pascal Poussin, presidente do Comité de Jumelage de Plaisir, fez notar que esta geminação, sendo pioneira entre terras portuguesas e francesas, dura há uma geração. Pascal saudou as pessoas que estão com este projecto desde a primeira hora, al-



gumas delas que não teve a honra de conhecer, e lembrou Josephine Litmann, a anterior presidente do Comité de Jumelage de Plaisir, grande animadora do projecto, que ficou retida em França por doença do marido. "Com o alargamento da União Europeia, a geminação tem mais que nunca razão para existir, para dar a conhecer e partilhar as nossas culturas, no exercício da cidadania", concluiu.

O presidente da Junta de Freguesia, Fernando Carrasco, agradeceu os apoios da Câmara da Moita, Junta de Freguesia, Associação de Geminação, União Desportiva e Cultural Banheirense, Associação de Reformados e Idosos "O Norte" e Festa do Avante! "Faço votos para que a assinatura deste Protocolo signifique o reforço da amizade en-

tre as famílias de acolhimento e os visitantes de Plaisir, bem como das populações das duas localidades irmãs. Este intercâmbio, a desenvolver ainda mais, permite a confraternização e a solidariedade, sob o signo da paz e da prosperidade", afirmou.

"30 anos de geminação tem um profundo significado na história de Plaisir e da Baixa da Banheira", começou por dizer o presidente da Câmara Municipal da Moita. "Num mundo cada vez mais global, em que cada um tende a ser cada vez mais individual, valores como cooperação, fraternidade, amizade e cidadania têm que ser preservados por todos nós", acrescentou João Lobo. O presidente concluiu, afirmando: "faço votos para que as duas associações de gemi-

nação criem novas dinâmicas, que reforcem a relação entre ambas as comunidades".

Um cocktail de boas vindas a todos os convidados antecedeu o Almoço-Convívio, comemorativo do 30º Aniversário da Geminação com Plaisir, na União Desportiva e Cultural Banheirense. A animação musical esteve a cargo de Nélio Pinto. À noite, o Jantar, muito animado, foi seguido por uma Grande Noite de Fados, na Associação de Reformados e Idosos "O Norte".

No domingo, a delegação de Plaisir e as famílias de acolhimento passeiam pelo Alentejo, visitando Évora, Portel e Reguengos de Monsarraz.

Na segunda-feira, dia 30, os franceses despediram-se da Baixa da Banheira e regressam a Plaisir.

## Num minuto

### Plaisir,

situado a 30 Km de Paris, é uma cidade acolhedora, muito florida. Em 1960, contava apenas com 5 mil habitantes, hoje, ronda os 35 mil, um limite desejado para preservar a qualidade de vida.

Com uma área de 1750 ha, o município de Plaisir tem um agradável e harmonioso quadro de vida. O centro histórico e as zonas novas da cidade, os espaços verdes (Floresta de Santa Apolline, Parque do Castelo, Parque das quatro Estações e Bosque 'de la Cranne'), as empresas de renome internacional, e a grande multiplicidade de serviços, formam um justo equilíbrio.

Plaisir é também uma cidade de cultura (música, cinema, dança, teatro, espectáculos) e de desporto (jogos, torneios, campeonatos internacionais), com uma vida associativa viva e diversificada.

Num mundo em evolução e numa Europa em que a cooperação e o intercâmbio são um enriquecimento permanente, Plaisir preza os laços de amizade com as cidades que lhe são gêmeas: Bad Aussee (Áustria); Baixa da Banheira (Portugal); Lowestoft (Grã-Bretanha); Geesthacht (Alemanha).



**Ficha Técnica**

**Director:** José de Brito Apolónia.

**Chefe de Redacção:** Lourivaldo Martins Guerreiro.

**Colaboradores:** Adalberto Carrilho; Alfredo Matos; António Chora; António Matos Pereira; António Ventura; Armando Mendes; Armando Teixeira; Carlos Alberto (Carló); Carlos Pinto Rodrigues; Carlos Vardasca; Celeste Barata; Helder Pinhão; Heloísa Apolónia; Jacinto Guerreiro; Jaime Baião; João Costa; João Marmota; João Nunes; João Titta Maurício; José Silva Santos; Luís Caios Santos; Luís F.A. Gomes; Luís Rodrigues; Manuel Coelho; Manuel Marques Duarte; Nuno Cavaco; Vitor Manuel Carvalho Santos; Vitor Vargas.

**Composição:** João Daniel Apolónia.

**Redacção:** Rua António Sérgio, nº 80, 2º, 2835-062 BAXADA BANHEIRA

**Propriedade:** EDIÇÕES E PROMOÇÕES RIBEIRINHAS Lda.; **Inscrição nº** 222389; **Sede:** R. Cândido dos Reis, 78A-2860-048ALHOS VEDROS; **E-mail:** jornal@orio.pt **Telefone:** 210 815 756. **Telemóvel:** 964 237 829.

**Pessoa Colectiva nº** 504087711.

**Registo de Título:** 122390.

**Impressão:** CIC - GRÁFICA CORAZE - OLIVEIRA DE AZEITEIS, TEL: 256 661 460, EMAIL: grafica@coraze.com

Os artigos assinados são da responsabilidade dos seus autores e poderão ou não reflectir a posição editorial de O RIO

**Necrologia**

**Rosa do Carmo Cabrita**, 92 anos, faleceu em 21/3/2005. Residia na rua Norton de Matos, em Alhos Vedros.

**José Paulo Marques**, 74 anos, faleceu em 9/10/2006. Residia na rua Soeiro Pereira Gomes, na Fonte da Prata.

**Ermelinda Gomes de Almeida da Silva**, 82 anos, faleceu em 10/10/2006. Residia na rua Eça de Queirós, em Alhos Vedros.

**Bruno Jorge Freitas Neves**, 27 anos, faleceu em 11/10/2006. Residia na rua João da Nova, na Moita.

**João Rodrigues Condinho**, 90 anos, faleceu em 12/10/2006. Residia nos Brejos da Moita.

**Maria Francisca S. Santos Ai-Ai**, 70 anos, faleceu em 13/10/2006. Residia na rua José Dias Coelho, na Moita.

**João Maria Rodrigues**, 92 anos, faleceu em 13/10/2006. Residia na rua S. Tomé e Príncipe, na Baixa da Banheira.

**Carlos Manuel Maria Atalaia**, 61 anos, faleceu em 14/10/2006. Residia na rua Luís da Costa Santos, na Moita.

**António Gonçalves Firme**, 85 anos, faleceu em 15/10/2006. Residia na rua D. Francisco de Almeida, em Alhos Vedros.

**Mário Jesus Pires de Almeida**, 73 anos, faleceu em 14/10/2006. Residia na rua Gil Vicente, na Moita.

**José António Correia dos Santos**, 70 anos, faleceu em 15/10/2006. Residia na rua Gago Coutinho, nas Arroiteias.

**José Rodrigues de Almeida**, 96 anos, faleceu em 15/10/2006. Residia na rua Sacramento Monteiro, na Moita.

**Maria Fita**, 86 anos, faleceu em 16/10/2006. Residia na rua Almada Negreiros, na Moita.

**Maria de Jesus Pereira Marta**, 78 anos, faleceu em 20/10/2006. Residia na rua 8 de Março, no Chão Duro.

**José da Silva**, 63 anos, faleceu em 22/10/2006. Residia no Bairro Jorge Leiteiro, na Moita.

**Aurora de Jesus Botas Rosa**, 68 anos, faleceu em 24/10/2006. Residia na rua Teresa Borges, no Barreiro.

**barreiroweb disponibiliza mais um serviço á borlix "eventos"**

Agora todos o cidadãos do barreiro e arredores além de poderem, adicionar: notícias, comentários, participar nos fóruns, galeria de fotografias, anúncios classificados á borlix e muito mais, não fosse o barreiroweb o portal do cidadão.

Poderão também agora, anunciar as suas iniciativas e eventos, para isso só tem

que ser utilizadores para publicar directamente ou como anónimos, e esperar pelo amem dos administradores.

Para isso só tem que ir aqui: <http://barreiroweb.com/modules.php?name=Kalendar&file=submit>

Aproveitem bem mais esta iniciativa do barreiroweb o portal do cidadão e feito com a participação dos cidadãos.

**Voto de Pesar**



**Josué Martins Romão**  
1918 - 2006

A democracia portuguesa ficou mais pobre com o desaparecimento de Josué Martins Romão.

Natural da Moita, onde nasceu a 27 de Abril de 1918, foi distinguido com a Medalha de Honra do Município em 1999.

Josué Martins Romão foi uma personalidade marcante na história da nossa democracia, resistente antifascista, lutou contra a ditadura e contra o regime que o aprisionou durante 16 anos no Campo de Concentração do Tarrafal, mas que nunca foi capaz de o fazer desistir da luta pelos ideais conquistados com o 25 de Abril.

A Câmara Municipal da Moita manifesta o seu profundo pesar pelo desaparecimento de Josué Martins Romão, e presta, desta forma, a sua respeitosa homenagem.

*A Câmara Municipal da Moita*

**Freguesias querem mais verbas**

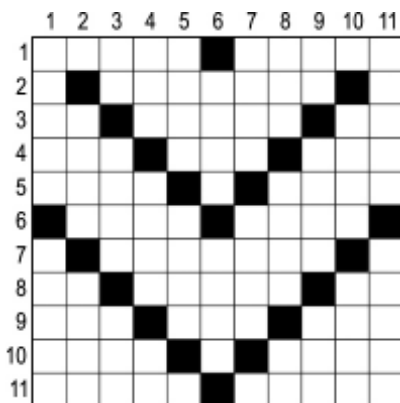
A Associação Nacional de Freguesias (ANAFRE) solicitou uma reunião ao Governo para procurar melhorar a dotação financeira destinada a estas autarquias, no Orçamento de Estado para 2007.

Tal como os municípios, as freguesias vão receber o mesmo montante do ano passado (neste caso, cerca de 194 milhões de euros), ao abrigo das regras previstas na futura lei das finanças locais.

Segundo estes novos critérios de distribuição introduzidos pelo Governo, 537 das 2.459 freguesias existentes em Portugal vão receber menos verbas face a 2006.

**Palavras Cruzadas**

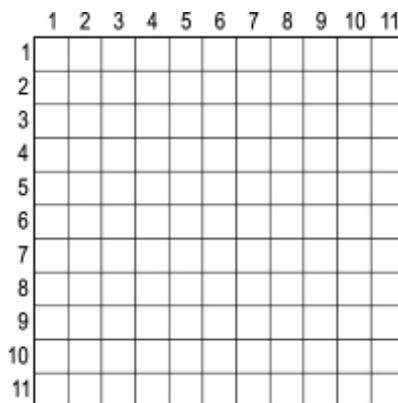
**Nº 153**



**Horizontais:** 1 - Nome da letra grega K; Pôr a estampilha; 2 - Meta dentro da mala; 3 - Acusada; Adorara; Esquadrão; 4 - Pode ser de leite; Fruta do conde; Polícia política americana; 5 - Cólera; Estaciono; 6 - Casta; Com vento faz andar o barco; 7 - dera de lucro; 8 - Letra grega; Saraceno; Avenida (abrev.); 9 - A dobrar exprime dúvida; Sadio; Ave corredora que se assemelha à avestruz; 10 - Saco de viagem; Gemer (gir.); 11 - Per fume; Vendera a crédito.

**Verticais:** 1 - Branqueia; Essência odorífica; 2 - Título dado aos chefes de certas tribos muçulmanas; Rezar; 3 - Base; Lavrar com arado; A barlavento (náut.); 4 - Patroa; Parte do lombo dos bovinos, entre a pá e o cachaço; Anti-meridiano; 5 - Caruma; Período de 12 meses (pl.); 6 - Descaramento (pop.); Espaço de 24 horas (pl.); 7 - Curva; Verdadeiro; 8 - Época; Peça de fruta; terceira nota musical; 9 - Los Angeles (abrev.); Põe em silêncio; Ena (interj.); 10 - detesta; Desejar; 11 - Relação entre duas grandezas; Avarenta.

**Nº 135**



**Horizontais:** 1 - Azedo; Resides; 2 - Sol dos egípcios; Criador; Rádio (s.q.); 3 - 3ª nota musical; Antes de Cristo; 4 - Altar de sacrifícios; Repetição de um som; Cólera; 5 - Poliram com lixa; 6 - Peça metálica no cano de armas de fogo para regular a pontaria; Cavidade em rochedo; 7 - Temterara com sal; 8 - Dignidade militar entre os turcos; Suspiros; Criatura; 9 - Interpreta o que está escrito; Instituto de Meteorologia (abrev.); 10 - Outra coisa; Içais com um cabo; Basta! (interj.); 11 - Ouvira-se; Alforges.

**Verticais:** 1 - Prover de armas; Apoquentas (fig.); 2 - Tombar; Água no estado sólido; 3 - Aplana; 4 - Ofereces; Fúria; Parte inferior do pão; 5 - Designa alternativa (conj.); Expira; Acolá; 6 - Lura de coelhos; Anda à roda; 7 - Pedra de moinho; Guarnião nas extremidades de peças de vestuário; Imposto de selo (abrev.); 8 - Além disso; Rio da Suíça; Membro de ave; 9 - Soluças; 10 - Lavrar; Seguimento de coisas; 11 - Tiras para fora à força; Despovoadas.

## Linha do Sado entre Barreiro e Pinhal Novo vai avançar

Em resposta a um requerimento da Deputada Heloísa Apolónia, do Partido Ecologista "Os Verdes", O Ministro da Obras Públicas, Transportes e Comunicações, afirma que "está em curso a modernização da infra-estrutura ferroviária no troço entre o Barreiro e Pinhal Novo, contemplando: a electrificação, supressão de nove passagens de Nível, requalificação de estações com construção de atravessamentos pedonais desnivelados. Na estação do Barreiro Mar serão construídas duas novas plataformas e acessibilidades entre estas e o terminal fluvial".

A conclusão deste investimento está prevista para o 2.º semestre de 2008. É mencionado também que não está tomada qualquer decisão sobre eventuais alterações ao modelo de exploração da Linha do Sado.

"Muito se tem dito e pouco se tem feito em relação à valorização e aproveitamento do potencial da linha do Sado para transporte de passageiros entre o Barreiro e as Praias do Sado", afirma a Deputada nos considerando do Requerimento que dirigiu o Ministro da Obras Públicas, Transportes e Comunicações.

Na resposta à Deputada de "Os Verdes", o Ministério das Obras Públicas, Transportes e Comunicações deu a seguinte informação:

Relativamente ao futuro da linha ferroviária do Sado, depois de ouvidas a CP - Caminhos de Ferro Portugueses, E.P. e a Rede Ferroviária Nacional - REFER, EP, encarrega-me Sua Excelência o Ministro das Obras Públicas, Transportes e Comunicações de informar V. Exa. que:

"Está em curso a modernização da infra-estrutura ferroviária no troço entre Barreiro e Pinhal Novo, contemplando: Electrificação; Instalação de Sinalização Electrónica entre Barreiro e Lavradio concluído o troço Lavradio/Pinhal Novo); instalação de sistema Convel; Instalação de novo sistema de Telecomunicações; Supressão de nove Passagens de Nível; Requalificação de Estações com construção de atravessamentos pedonais desnivelados; Vedação da Linha; Reformulação do layout de via em Barreiro e Lavradio.

No que diz respeito às Estações e Apeadeiros já existentes neste troço (Barreiro Mar, Barreiro A, Lavradio, Baixa da Banheira, Alhos Vedros, Moita e Penteados) os trabalhos de requalificação incluirão alteamento das plataformas, construção de abrigos para passageiros e melhoria das acessibilidades com acessos desnivelados entre as plataformas. Na Estação Barreiro Mar serão construídas duas novas plataformas e acessibilidades entre estas e o Terminal fluvial.

Os investimentos referidos permitirão a exploração em tracção eléctrica dos comboios suburbanos Barreiro - Praias do Sado, assegurando uma maior eficiência na oferta de transporte.

A conclusão deste investimento está prevista para o 2.º semestre de 2008, estando em preparação a candidatura ao FEDER. Nesta fase, estão a ser concluídos os projectos de execução, bem como a preparação de concursos de empreitadas.

Mais se informa que não está tomada qualquer decisão sobre eventuais alterações ao modelo de exploração da Linha do Sado. "



**Associação Humanitária Bombeiros Voluntários da Moita**  
(Corpo de Salvação do Concelho da Moita)  
Instituição de Utilidade Pública

### CONVOCATÓRIA

1ª Publicação

### Abertura de Concurso

Para venda dos Prédios situados na Travessa Estanislau Domingues, 4 e Travessa Nossa Senhora da Piedade, nº 14, Freguesia da Moita.

Aceitação das propostas em carta fechada até ao dia 15/11/2006

A Direcção

Alameda dos B. Portugueses, Apartado 25 – 2860 Moita

Barreiro

## Uma cultura de segurança nas escolas

**Actualmente a segurança é uma questão importante que se prende fundamentalmente com a complexidade crescente das sociedades humanas. São constantes os riscos aos quais se está sujeito, mas através de programas educativos, de informação e formação de implementação de medidas cautelares, entre elas a preparação de planos e estratégias, pode-se fazer face e tentar diminuir os diversos riscos.**

O Serviço Nacional de Bombeiros e Protecção Civil, em parceria com o Serviço Municipal de Protecção Civil da Câmara Municipal do Barreiro, promoveu, no dia 27 de Outubro, no Auditório Municipal Augusto Cabrita o, "I Encontro Distrital Prevenção e Segurança em Ambiente Escolar".

A abertura desta iniciativa esteve a cargo do Presidente da Câmara Municipal do Barreiro, Carlos Humberto de Carvalho, da Governadora Civil de Setúbal, Maria Teresa Almeida e do Coordenador Distrital da Protecção Civil, Alcino Marques.

Educar para a cidadania, educar para a época, assim surge o projecto de trabalho que pretende implementar no terreno comportamentos de prevenção e auto protecção designado por "Prevenção e Segurança em Ambiente Escolar" no Distrito de Setúbal. Este projecto vem implementar uma cultura de segurança nas comunidades escolares.

Carlos Humberto de Carvalho, Presidente salientou que "pretende-se criar uma segu-

rança participada, envolvendo as pessoas, os municípios, com a parceria entre várias entidades, concelhos e freguesias". No conjunto, a intenção é sensibilizar sobre os comportamentos preventivos e de auto protecção face aos riscos.

A cultura de segurança tem de fazer parte das nossas preocupações de segurança, logo, espera-se alargar os estabelecimentos com estes planos, sendo abrangido o pré-escolar e as escolas do 1.º, 2.º e 3.º ciclos. "Espera-se que o distrito de Setúbal seja uma referência em termo escolar", referiu Maria Teresa Almeida, Governadora Civil de Setúbal.

Com início em Janeiro de 2006, este projecto passa por duas fases, a primeira fase de diagnóstico e apresentação do projecto junto das direcções escolares, através da realização de reuniões gerais conjuntas com os agrupamentos, CDOS, SMPC e Divisão de Educação e uma segunda fase de desenvolvimento e acompanhamento das escolas na prossecução dos objectivos enunciados, quer pelo CDOS quer pelos SMPC.



## PLURICOOP apresenta o projecto "Dieta, Actividade Física e Saúde".

O Seminário de apresentação do Projecto "Dieta, Actividade Física e Saúde", realizado no dia 13 de Outubro de 2006, na Sede da PLURICOOP, em Setúbal, teve como objectivos: apresentar o Roteiro Nutricional; Consultas de Nutrição; Implementação da prática do exercício físico; Lições do Consumidor, ao público (autarcas, cooperadores, conselheiros de consumo, docentes e consumidores em geral).

Na sessão de abertura esteve a Presidente da Câmara Municipal de Setúbal; o Dr. Beja Santos, do Instituto do Consumidor; e Fernando Parreira, Presidente da PLURICOOP.

Com moderação da Jornalista Margarida Ferreirinha, foram tratados os temas: "A Nova Roda

dos Alimentos", pela Dr.ª Sara Rodrigues, da FCNAUP; "A Informação no Rótulo – as alegações de nutrição", pela Eng. Maria João, da FENACOOP; "Publicidade a alimentos", pela Dra. Fernanda Santos, da DECO; "Os principais desequilíbrios alimentares", pelo Dr. Nuno Nunes, da APN. A Dra. Patrícia Gomes, da PLURICOOP, fez a apresentação Projecto "Dieta, Actividade Física e Saúde".

Encerraram a Sessão: o Presidente da APN – Associação Portuguesa de Nutricionistas. E o Secretário Geral da FENACOOP – José Luís Cabrita.

O projecto tem como objectivo informar e formar os consumidores sobre a importância de uma alimentação saudável, fo-

mentar a prática do exercício físico, facultar aos consumidores regras para uma dieta equilibrada, que permitam a alteração de hábitos alimentares incorrectos; transmitir uma visão integral dos nutrientes que constituem os alimentos e da função que exercem no nosso organismo; bem como criar instrumentos didácticos úteis e práticos para o exercício esclarecido dos direitos do consumidor.

Uma alimentação equilibrada, que suprima as necessidades nutricionais diárias do organismo, nem sempre é fácil de conseguir, sobretudo devido ao ritmo de vida acelerado dos nossos dias, o qual nos faz optar, muitas vezes, por "refeições rápidas" e nutricionalmente mais desequilibradas.

À flor da pele

## Orçamento de Estado empobrece-nos

J. BA  
jornal@orio.pt

O Orçamento de Estado para 2007, em tempo de 'vacas magras', é um documento restritivo, com elevadas quebras em vários campos, nomeadamente no investimento, o que piora a qualidade de vida dos portugueses e retarda o desenvolvimento do país.

O Programa de Investimentos e de Despesas de Desenvolvimento da Administração Central (PIDDAC) para 2007 é fonte de uma forte preocupação em relação à estagnação e até ao retrocesso no desenvolvimento do Distrito de Setúbal. Apresentando uma acentuada quebra de investimento de 31,5% em relação ao PIDDAC para 2006, comprometendo o desenvolvimento desta região.

A estes cortes acresce ainda que 46% dos projectos que constavam no PIDDAC 2006 para o Distrito de Setúbal não foram total ou parcialmente executados, não foram concretizados, o que significa um corte ainda muito maior no investimento. "É um verdadeiro travão ao desenvolvimento do Distrito", acusam 'Os Verdes'.

Em relação ao Poder Local, a proposta de Orçamento de Estado para 2007 aprofunda gravemente uma política de estrangulamento financeiro, afectando a capacidade de realização das autarquias e o nível e qualidade de serviços que prestam às populações.

No concelho da Moita, esta proposta de PIDDAC'2007 representa "um rude golpe nas reais expectativas criadas" pela Câmara Municipal. As dotações inscritas neste PIDDAC, respeitantes ao Município da Moita, entre outros exemplos, não abrangem nenhuma verba para o novo Quartel da GNR em Alhos Vedros; para a construção do Centro de Saúde da Baixa da Banheira; e para a construção do pavilhão gimno-desportivo da Escola Secundária no Vale da Amoreira (existe protocolo assinado em 2001).

Por outro lado, importantes projectos em curso recebem dotações insuficientes, como são os casos da requalificação da Envolvente à Caldeira da Moita (POLIS); do Pavilhão Desportivo da Escola EB 2,3 José Afonso em Alhos Vedros (tem inscrito o valor de 5000 euros quando são da responsabilidade do Poder Central 426.000 euros) e a Escola de substituição da Escola Secundária da Moita que vê o seu futuro comprometido com apenas 1000 euros inscritos.

E há outros investimentos que nem sequer foram inscritos em PIDDAC, como: a Recuperação da Capela de S. Sebastião - 2ª Fase; Centro Comunitário do Vale da Amoreira (existe compromisso anterior); a Regularização do Rio da Moita.

Com este panorama não admira que a Câmara Municipal da Moita tivesse aprovado uma moção, com dois votos contra do PS, em que repudia este Orçamento de Estado para 2007.

## Aquecimento Global ou Invenção Mundial (II)



Nuno Cavaco

Em artigo publicado no jornal "O Rio" nº 204 de 17 de Outubro a 6 de Novembro de 2006, o Sr. Ricardo Guerreiro escreveu em nota que um artigo publicado por mim no jornal "O Rio" nº 202 de 19 de Setembro a 2 de Outubro, atentava contra a verdade e contra a inteligência dos leitores. Neste artigo pretendo demonstrar que a afirmação do Sr. Ricardo Guerreiro é infundada. No seu artigo o Sr. Ricardo Guerreiro escreveu, "Actualmente já ninguém no mundo científico sustenta tais ideias, face à existência de dados indiscutíveis que provam, sem qualquer margem para dúvidas que o aquecimento global existe.", mas não provou o que afirmou, não apresentou os dados indiscutíveis. Quando falamos em aquecimento global falamos de um valor estimado pelo IPCC (Intergovernmental Panel on Climate Change) que é de 0,6°C, com 0,2°C de incerteza ou seja, 0,4°C a 0,8°C, estimado a partir dos registos de 7000 pontos de medição espalhados pelo mundo durante o período compreendido entre 1860 a 2000.

Estes dados são tratados na Universidade de East Anglia em Londres com a coordenação de Philipp Jones. Não entram em linha de conta com medições recentes efectuadas pelos radiómetros dos satélites e nem com as radiossondas dos balões. O valor apontando como aumento de temperatura é muito próximo ao valor de precisão dos aparelhos de medição e parte dele pode ser explicado por erros de medição ou por localização menos próprias dos pontos onde os dados são recolhidos. Por outro lado, nem todas as regiões aquecem. Por exemplo, no Ártico Ocidental (a norte do Canadá) ocorreu um arrefecimento ao passo que no sector a norte do Mar da Noruega ocorreu um aquecimento. Este exemplo mostra porque não é sério falar de clima global. Não sou eu que afirmo isto são homens como Jonh L. Day, cientista de origem britânica autor do célebre livro "The Greenhouse Trap" infelizmente já falecido e Marcel Leroux, pro-

fessor de Climatologia na Universidade Jean Moulin, Lyon III em França e também director do Laboratório de Climatologia do Centre National de la Recherche Scientifique (CNRS), o que prova que o Ricardo não tem razão no que escreveu.

O Ricardo também referiu o Protocolo de Quioto mas curiosamente não questiona as transacções de quotas de poluição, o que é estranho. Efectivamente países compram e vendem direitos de poluição o que do ponto de vista ambiental é cínico e dramático. Também tentou relacionar as minhas ideias com as posições de George Bush pelo que lhe respondo como Marcel Leroux responde quando o confrontam da mesma forma, quem coloca dúvidas sobre o aquecimento global é apelidado de louco, mal intencionado ou ao serviço da indústria petrolífera.

O artigo do Ricardo termina com conselhos que subscrevo mas que deixam no ar uma confusão entre poluição e clima. O homem altera os sistemas do planeta, não existe nenhuma dúvida quanto a isso mas cientificamente não podemos confundir poluição e clima, são coisas diferentes que podem ou não estar relacionadas, o que devemos tentar fazer é mudar o nosso modo de vida porque vivemos em completa desarmonia com o meio. O mundo dito desenvolvido explora de forma desenfreada os recursos do planeta o que coloca no centro da questão o nosso modo de produção e o próprio sistema capitalista. As alterações climáticas tão difundidas e propagandeadas ainda não são aceites por todos como sendo originadas pelo homem. A variabilidade do clima é uma constante tal como o é a exploração exagerada dos recursos pelo maior predador do planeta, o homem. Termino com uma frase que deixo para reflexão, não é sério falarmos de aquecimento global quando os valores registados não têm significado e quando não existe clima global, porque umas regiões aquecem e outras arrefecem, mas é sério constatar que o homem explora o meio de uma forma predatória o que leva à extinção de espécies e recursos naturais e é isto que deveria estar na agenda pública e não o falacioso aquecimento global.



Município da Moita

### Edital

Carlos Alberto Picanço dos Santos, Vereador do Pelouro de Ambiente e Serviços Urbanos, torna público que:

Ao abrigo do Artigo 30º e 31º do Regulamento dos Cemitérios, e por despacho de 24 de Janeiro de 2006, foi decidido proceder às exumações das ossadas dos corpos inumados nos covais n.os 305 a 749 no Cemitério do Pinhal do Forno, falecidos entre 02 de Janeiro de 1999 e 04 de Janeiro de 2000, a partir de 19 de Fevereiro de 2007.

Para constar e devidos efeitos, se lavrou este e outros de igual teor, que serão afixados nos locais habituais.

Moita, 13 de Outubro de 2006

O Vereador do Pelouro  
(Carlos Alberto Picanço dos Santos)

## Federação Distrital de Setúbal do PS tem novo site

A Federação Distrital de Setúbal lançou um novo site: [www.setubal.ps.pt](http://www.setubal.ps.pt). O objectivo do novo site é informar e interagir com militantes, simpatizantes e população em geral.

A estrutura distrital do Partido Socialista, apostou na completa reestruturação do seu site criando espaços de divulgação de notícias e iniciativas. As grandes novidades centram-

-se na criação de interacção onde, por exemplo em "Conversas com o Presidente" da Federação os visitantes poderão questionar e opinar sobre matérias da actualidade e receber o posicionamento da Federação sobre as mesmas. Também os autarcas encontrarão neste espaço, informação sobre interpretações legais da legislação autárquica em vigor.



Clube Recreativo Sport  
Chinquilha Arroiteense

## Comemoração do 57º Aniversário

A popular colectividade das Arroiteias, Clube Recreativo Sport Chinquilha Arroiteense, festeja o 57º aniversário, durante o mês de Novembro.

O Chinquilha Arroiteense, situado no núcleo urbano mais antigo das Arroiteias, é o ponto de encontro e de convívio de muitos moradores deste Bairro das Arroiteias. Possui instalações próprias, com um agradável espaço de bar, e um salão onde se realizam as festas e outras iniciativas da colectividade.

Uma das secções culturais da colectividade é a do folclo-

re, com o Rancho Folclórico do Clube das Arroiteias, um prestigiado Rancho que engrandece as Arroiteias, a freguesia de Alhos Vedros e o concelho da Moita. Este Rancho traz à colectividade muita juventude, inclusive alguns desses jovens, rapazes e raparigas, integram a direcção e as secções do CRSCA.

Este ano, o programa de aniversário é variado (ver em baixo), com destaque para a Sessão Solene que se realiza no dia 26 de Novembro, às 18.30h; o folclore e jogos populares.

### Programa

Quarta-Feira, **01 de Novembro**, 15h00 – Tradicionais “Cavalhadas”;

Sábado, **04 de Novembro**, 16h00 – Tarde Alentejana;

Sábado, **11 de Novembro**; 14h00 – Torneio de Chinquilha; 22h00 – Noite de Karaoke;

Domingo, **12 de Novembro**; 14h00 – Torneio de Chinquilha;

Sábado, **18 de Novembro**; 14h00 – Torneio de Chinquilha; 15h00 – Tarde Jogos Tradicionais;

Domingo, **19 de Novembro**; 16h00 – Entrega dos Prémios do Torneio de Chinquilha;

Sábado, **25 de Novembro**, 22h00 – Noite de Folclore;

Domingo, **26 de Novembro**, 13h00 – Almoço Sócios e Familiares; Baile; Sessão Solene, às 18.30 h.



## Entrega de prémios aos columbófilos de Alhos Vedros

O Grupo Columbófilo de Alhos Vedros realizou uma festa, com sócios, familiares e convidados, para a entrega de prémios da Campanha Desportiva de 2006.

No sábado, um almoço-convívio antecedeu a entrega dos prémios. Esta premiou um ano de participação desportiva dos columbófilos alhos-vedrenses, com destaque para os primeiros classificados.

Entre os convidados, a vereadora municipal Vivina Nunes considerou estas festa associativas como uma mais valia, onde se vê o trabalho de quem gosta de uma associação e, neste caso, de um desporto – a columbofilia. Aliás, esta é uma questão sensível, em que se vêem homens, por vezes com alguma rudeza, com manifestações de afecto aos animais que são os pombos. Este tipo de relação é algo que deve ser preservado, “por isso merece o apoio da Câmara”, concluiu.

Também Fernanda Gaspar, presidente da Junta de Freguesia de Alhos Vedros, disse que o associativismo é rico no concelho da Moita, particularmente em Alhos Vedros, onde tem características próprias e de grande diversidade. Por exemplo,



nesta festa é feita a merecida entrega de prémios aos que mais se distinguiram ao longo da última época desportiva. Prosseguindo, a presidente observa que, nestes convívios, as pessoas acrescentam a amizade e discutem

os mais diversos temas da vida associativa e do comportamento dos pombos, nos treinos e nas provas. “Por isso, apoiamos esta colectividade, tal como apoiamos outras na freguesia”, acrescentou.

### Classificação

**Campeonato de Velocidade** – 1º António Augusto, 918 pontos; 2º Voadores da Caniceira, 883 pontos; 3º José Manuel Vaz, 845 pontos.

**Campeonato de Meio Fundo** – 1º Vítor Almeida; 2º João M. Dâmaso; 3º José Manuel Vaz.

**Campeonato de Fundo** – 1º Voadores da Caniceira; 2º José Santos Marques; 3º Fernando Cassiano.

**Campeonato de Borrachos** – 1º Voadores da Caniceira; 2º João Mira; 3º Renato André Soares.

### Karting

## Casa do Benfica campeã regional Sul

O S.A.K.I- Santo André Kartódromo Internacional, recebeu a última prova do Challenge Palexpo cpRTP - Regional Sul, no dia 21 de Outubro, em Stº André. A equipa de Karting da Casa do Benfica da Baixa da Banheira esteve representada pelos pilotos: Pedro Miguel; Alcínio Calhandro; Paulo Cabaço; André Magalhães e Filipe Trinca, ficando a gestão de box a cargo de Daniel Matos, José Carlos Magalhães e José Cabaço.

Nos treinos, a equipa da Casa do Benfica mostrou os seus ar-

gumentos e alcançou a segunda posição da grelha de partida, com o tempo da equipa a ser obtido por Paulo Cabaço.

Na corrida, logo no arranque, ficou bem demonstrado que a tarefa que se avizinhava para as cinco horas de corrida, não ia ser nada fácil, pois o principal adversário arrancara da pole, e num ápice cavou uma diferença substancial para o grupo de karts que lutava pela segunda posição, onde a Casa do Benfica liderava, após a primeira troca de pilotos, a equipa chega à liderança com uma

diferença de sete segundos para os perseguidores, rodando cerca de três horas na primeira posição, e conseguindo ainda fazer a volta mais rápida da corrida, mas com um kart inferior em termos de afinação para o adversário directo, foi impossível aguentar o andamento da Palexpo que assim chegava à liderança a hora e meia do final da corrida, para não mais dar hipótese de recuperação, tendo a Casa do Benfica de se contentar com a segunda posição, resultado que igualou na classificação geral final.



ORIO.Pt tem novo endereço na Internet:

**www.orio.pt**

Telefone e fax: 210 815 756

Telemóvel: 964 237 829

Correio electrónico: **jornal@orio.pt**

O RIO está, na íntegra, na internet.

Disponíveis notícias actualizadas diariamente, todas as páginas da última edição impressa, e algumas edições anteriores, informação sobre o concelho da Moita, bem como a caracterização e história de cada freguesia. E muito mais...

## “As nossas ruas cheiram tão mal”

Carlos Vardasca



Eu sei que não é um assunto exclusivamente de Alhos Vedros, mas que se generalizou a todas as cidade ou vilas é um facto indelével.

Também sei que ter um cão em casa é ter entre nós uma excelente companhia e um ótimo amigo, a quem lhe dispensamos alguns afectos e lhe dedicamos uma parte da nossa vida, pois bem o merecem, desde que tenhamos as condições adequadas para os ter.

Sempre gostei muito de cães e, quando em criança morava em Santarém (onde tinha um quintal enorme) e se acabavam as minhas férias e tinha que voltar para o colégio em Lisboa, havia uma cadela, a “Diana”, que apresentando que no dia seguinte me iria ausentar por mais uns tempos, nessa noite, gania até que a minha mãe a soltasse, para poder vir dormir aos pés da minha cama como se fosse em jeito de despedida. Habituei-me des-

de criança a presenciar certos comportamentos daqueles animais, que me fizeram ter por eles um carinho muito especial, ao ponto de ter chorado quando o “Bobi”, meu companheiro da adolescência morreu debaixo da camioneta do lixo, quando eu já morava em Alhos Vedros.

É precisamente por estes factos, e por gostar muito deles que não os tenho em casa, por considerar que um apartamento não é o local ideal para ter um animal (dependendo do seu porte, claro) assim como considero que a maioria das pessoas que conheço e que os têm, são desprovidas de qualquer civismo no que se relaciona com o respeito pelos direitos dos animais e do espaço público que é de todos, e que diariamente é conspurcado.

É frequente ver-se em Alhos Vedros, animais “entalados” todo o dia numa exígua varanda onde mal têm espaço para se virar, latindo o dia inteiro até que os donos cheguem do trabalho, prejudicando por vezes quem naquele momento necessita de descanso devido ao seu trabalho nocturno, e assim vê os seus

direitos violados, por mero capricho de uma prática que se tornou moda: *ter cão em casa sem se ter o mínimo de condições para o ter.*

Como se não bastasse esta violação colectiva dos direitos tanto dos animais assim como dos cidadãos, a falta de civismo prolonga-se quando os proprietários dos mesmos os vão passear à rua (*apressadamente, sem lhes darem o tempo suficiente para libertarem a sua angústia por estarem presos o dia inteiro*) para que os seus animais façam as suas necessidades, geralmente sempre longe da sua rua, como convém, pois há que preservar a sua limpeza conspurcando a rua dos outros.

Revelando falta de cidadania, alguns donos assistem, com a maior das naturalidades, a ver os seus animais a urinar para as paredes das habitações e postes de iluminação já tão enegrecidos, canteiros florais, bancos de jardins, pneus e pára-choques de automóveis, assim como a deixarem os seus dejectos nos passeios, sem que façam a mínima tentativa para o evitar, assistindo passivamente, permiti-

ndo que os seus “Lulus” façam das viaturas estacionadas ou dos equipamentos instalados no espaço público o local de *“delimitação do seu território”*, quando os podiam levar para o descampado que está ali mais próximo.

Por isso não será exagero dizer, e perante os comentários que se ouvem regularmente pelas pessoas com quem cruzamos diariamente, que **“as ruas de Alhos Vedros cheiram tão mal”** dado que, na generalidade (*e ao contrário do que é feito por pessoas com princípios e nutridas de algum respeito pela comunidade, como é o caso, por exemplo, daquela senhora de certa idade, viúva de um agente da Judicatura e que mora na praça da República, que munida de um saco de plástico apanha os dejectos dos seus três cães*) os respectivos donos recolhem os seus animais deixando na via pública aqueles *“obstáculos”* em que por vezes tropeçamos e que nos causam algum incómodo.

É claro que não são os animais os culpados daquela situação, cumprindo aos seus donos (que por vezes em outras instâncias propagam outros valores) cria-

rem hábitos de forma a que, em situação de menos exigência retórica, saibam dar o exemplo de civismo que minimamente se lhes exige, encaminhando os seus animais para outros locais de modo a não conspurcarmos a via pública.

E porque é urgente que se mudem determinados comportamentos, não seria de menos aproveitar estas linhas, e porque a falta de higiene nas nossas ruas e passeios já atinge alguma dimensão que cada vez mais nos incomoda, solicitar que a Junta de Freguesia de Alhos Vedros, em colaboração com a Câmara Municipal da Moita, instale em sítios estratégicos da nossa vila *“WC para cães”*, sensibilizando posteriormente as populações a encaminharem os seus animais para aqueles locais, a exemplo do que já se verifica em muitas cidades e vilas do nosso país.

Porque os espaços públicos são de todos, é bom que se comece a deixá-los conforme os encontraram **“porque a liberdade de cada um termina quando se põe em causa a liberdade dos outros”**.

## Esclarecimento de Carlos Vardasca

Antes de mais, por respeito que tenho pelo vosso jornal, queria deixar um breve esclarecimento.

A minha ausência nas páginas do vosso jornal não se deveu a um mero acaso, e tem simplesmente a ver com a indignação que senti quando o vosso jornal censurou um artigo do Vítor Barros, censura baseada em critérios contraditórios e nada éticos.

Digo que foram critérios contraditórios e nada éticos, porque *“no virar da esquina”*, ou seja, em

números posteriores, o vosso jornal editou quase que em simultâneo dois artigos que não abonam em nada para a credibilidade dos critérios utilizados e ditos jornalísticos.

Refiro-me a um artigo de um tal Alfredo e outro do *“Saudações anti-guerra”* (não me recordo do nome dele) que, para além da liberdade de poderem expressar as suas opiniões, considero que essa mesma liberdade tem certos limites quando, tanto um como o outro artigo são uma verdadeira violação dessa mesma

liberdade e distorcem os critérios jornalísticos por vós utilizados para censurar o artigo de Vítor Barros.

O primeiro é uma deturpação da história e uma ofensa à organização política que se quer atingir (a UDP), o segundo, porque não só revela falta de educação e de má qualidade na escrita que é uma característica do seu autor, como também é deveras ofensivo da dignidade e do bom nome do então deputado na Assembleia da República António Chora, a quando da

substituição temporária de Fernando Rosas.

Colocada esta questão, envio em anexo um artigo de opinião que solicito a sua publicação nas páginas do vosso jornal.

Um abraço amigo

Carlos Vardasca

**N.D.** – Saudamos o regresso do colaborador Carlos Vardasca às páginas de *O RIO*.

Quanto ao artigo de Vítor Barros, esclarecemos que esse artigo não foi publicado por vanta-

de do autor, nós queríamos publicá-lo, como sempre fizemos em relação a textos seus. Acontece é que Vítor Barros queria publicar junto do artigo, duas notícias partidárias, que nós não aceitávamos com o argumento de que tais notícias deviam ser enviadas pelos partidos políticos.

Em relação aos artigos dos dois colaboradores referidos, o que não houve foi contraditório, ninguém lhes respondeu. E foi pena.

J. Brito Apolónia

**O RIO**

*é de todos*

**ORIO.Pt** está em:  
**www.orio.pt**

Correio electrónico: [jornal@orio.pt](mailto:jornal@orio.pt)



Telefone e fax:  
**210 815 756**

Telemóvel:  
**964 237 829**



**VIEGAS GONÇALVES, LDA**

Instalações Eléctricas e Manutenção  
Sistemas Domótica  
Infraestruturas de Telecomunicações - Sistemas de  
Segurança CCTV - Redes Estruturadas  
Alarmes de Intrusão e Incêndios

Rua da Corça, 5 - 2860-051 **ALHOS VEDROS**  
Tel./Fax: 212 043 912

**Confort**  
ELECTROBRANCO

Pague em  
12 meses sem juros

**ELECTROBRANCO**

**ELECTRODOMÉSTICOS \* MATERIAL ELÉCTRICO**

Rua Pe. José Feliciano, 38/40 Tel/Fax: 212 092 624  
Rua Pe. José Feliciano, 28 Tel/Fax: 212 090 084  
2835 Baixa da Banheira e-mail: [electrobranco@netcabo.pt](mailto:electrobranco@netcabo.pt)

de: Paulo Jorge Tavares Branco



**Óptica Milheiro**

CONSULTAS:  
**OFTALMOLOGIA - CONTACTOLOGIA - OFTALMOLOGIA**

ESTRADA NACIONAL, Nº 55, 2835 BAIXA DA BANHEIRA  
TEL.: 212 040 917 FAX: 212 042 958

Um lugar para a poesia

Poetas de sempre e de todos os lugares

Ode Resistente Aos Mortos do Tarrafal

Junta-te aos ossos dos tristes vencidos da nossa guerra, carne que já não existes, no Tarrafal feita terra.

Assim reconstituídos ao nosso lado de novo, com os vossos punhos erguidos saudai a aurora do povo.

Pois já não podeis lutar, Por vós lutaremos nós. Seja o vosso o nosso olhar. Seja a nossa a vossa voz.

Os vossos sonhos de amor transfundi-os a distância na graça de cada flor no calor da nossa ânsia.

De vós vivos já só resta a luz da nossa memória, entre entusiasmos de gesta, na austeridade da História.

Armindo Rodrigues  
In Dossier Tarrafal

Poetas de aqui e de agora

Jornal O RIO

Eu gosto de ler *ORIO* o jornalinho da terra leio-o de fio a pavio gosto de leitura sincera.

É um jornal independente e não é tendencioso doutro qualquer é diferente eu acho-o maravilhoso.

É um rio pouco fundo mas transporta um navio que traz notícias do mundo é esse o seu desafio.

Francisco Manuel Pereira  
Baixa da Banheira

Cursos Livres na Escola Superior de Educação

Na continuidade de iniciativas semelhante desenvolvidas em anos anteriores, a Escola Superior de Educação de Setúbal promove, no corrente ano lectivo, cursos livres, tais como: Design de Brinquedos e Jogos, Iniciação ao software de Design Gráfico/Multimédia-Adobe/Macromedia (nível in-

cial), Iniciação ao Teatro: "Queres ser Actor/ Actriz?". Queres praticar colectivamente "A Escrita Criativa para Teatro"? e em áreas no âmbito do Design, Informática, Teatro, Filosofia de Buda e de Mahatma Gandhi, Língua e Cultura Indiana, Língua Gestual Portuguesa e Desporto.



As inscrições estão abertas a alunos com o 12º ano, ou a maiores de 23 anos.

As aulas e sessões de trabalho decorrem nas manhãs e tardes de sábado e/

ou durante a semana, em horário pós-laboral, quer para os cursos de longa como de curta duração.

Informações suplementares: Gertrudes Barradas - Telefone: 265 710 831; Site da ESE: www.es.e-ips.pt/ese/cursos/discocomun/discomunida.de.asp; E-mail: gbarradas@ese.ips.pt

Barreiro

Concertos Pedagógicos com entrada gratuita

O palco do Auditório Municipal Augusto Cabrita (AMAC), Barreiro, recebeu, no dia 15 de Novembro, o Concerto Pedagógico "O Piano Romântico". Para 2007 estão agendados espectáculos com as mesmas características para 17 de Janeiro, 14 de

Fevereiro e 15 de Abril.

Estes concertos, no âmbito da programação da Associação de Teatros Artemrede, iniciados, no Barreiro, a 18 de Outubro último, são dirigidos às famílias e têm entrada gratuita mediante levantamento de ingresso.

António Ferreira é o

coordenador e fará, também, comentários. "Explicar a razão de ser e os segredos de uma obra ou de um compositor" é, segundo António Ferreira, o objectivo destas iniciativas, com cerca de 1h15 com intervalo. Ouvir música, saber a sua origem e quem



é o compositor permitirão ao público uma maior contextualização da obra.

Atelier de origami (Arte de dobragem) em Setúbal

O Museu de Arqueologia e Etnografia do Distrito de Setúbal/ADS convida as escolas para uma visita à exposição "A descoberta do oriente. A linguagem do origami" de Luz Rocha. A Exposição está patente ao público, até ao dia 10 de Novembro, no MAEDS.

Esta exposição tem um particular interesse para o público escolar, na medida em que o origami (arte da dobragem de papel) é uma excelente ferramenta pedagógica, pois fomenta o desenvolvimento da coordenação motora, imaginação criativa, com-

preensão de conceitos geométricos e matemáticos, raciocínio, concentração e percepção espacial.

Este Museu efectua visitas guiadas e orienta a execução de trabalhos de origami no espaço expositivo, com a duração de

uma hora por cada grupo escolar.

As inscrições são gratuitas, com marcação prévia. Horário: Terça a Sábado (9.00-12.30/14.00-17.30H). Contactos: Telefones: 265239365/265534029, Fax: 265527678, Email: maeds@mail.telepac.pt

SuDoKu - Soluções

Grelha nº 19

Por linha:

7,8,1,5,6,3,4,9,2 / 3,5,2,1,9,4,6,7,8 / 6,9,4,8,7,2,1,3,5  
4,7,3,2,1,6,5,8,9 / 9,1,5,4,8,7,3,2,6 / 2,6,8,3,5,9,7,4,1  
1,3,9,7,2,5,8,6,4 / 8,4,6,9,3,1,2,5,7 / 5,2,7,6,4,8,9,1,3

Palavras Cruzadas - Soluções

P 153

B 155

Horizontais: 1 - Capas; Selar; 2 - Emalhar; 3 - Ré; Amara; Az; 4 - Ama; Ata; CIA; 5 - Ira; Páiro; 6 - Raça; Vela; 7 - Rendida; 8 - Ró; Moiro; Av; 9 - Ora; São; Ema; 10 - Mala; Miar; 11 - Aroma; Fara.  
Verticais: 1 - Cora; Aroma; 2 - Emir; Orar; 3 - Pé; Arar; Aló; 4 - Ama; Acém; Am; 5 - Sama; Anos; 6 - Lata; Dias; 7 - Sara; Vero; 8 - Era; Pero; Mi; 9 - LA; Cala; Eial; 10 - Aira; Amar; 11 - Razão; Avara.

Horizontais: 1 - Ácido; Moras; 2 - Rá; Autor; Ra; 3 - Mi; aC4 - Ara; Eco; Ira; 5 - Lixaram; 6 - Mira; Lapa; 7 - Salgara; 8 - Agá; Ais; Ser; 9 - Lé; IM; 10 - Al; Alais; Tá; 11 - Soara; Sacos.  
Verticais: 1 - Armar; Ralas; 2 - Cair; Gelo; 3 - Alisa; 4 - Dás; Ira; Lar; 5 - Or; Exala; L4; 6 - Toca; Gira; 7 - Mó; Orlas; IS; 8 - Ora; Aar; Asa; 9 - Ímpas; 10 - Arar; Eito; 11 - Sacas; Ermas.

Exposição de Lenine Rodrigues "Lenine e o seu Mar"

A Exposição de Lenine Rodrigues, "LENINE E O SEU MAR" está patente ao público até dia 3 de Dezembro, de terça-feira a domingo, das 17h00 às 22h00, Auditório Municipal Augusto Cabrita (piso 01).

Lenine Rodrigues nasceu no Barreiro Velho em

1944. Após ter completado a 4ª classe começou a trabalhar como aprendiz de carpinteiro. Aos 14 anos foi para França, onde viveu até 1976. Aproveitou para fazer um curso na Escola ABC de Paris e frequentou a Escola de Belas Artes durante três anos. Entretanto, aprendeu o

ofício de torneiro mecânico e andou pelo mundo a exercê-lo. Nunca deixou de fazer "as suas coisas, os desenhos, as pinturas" e "guardava" sempre tudo. Aos 70 anos, devido a um problema de saúde vê-se obrigado a largar a serralharia e o torno. Foi aí que se dedicou ao seu sonho a

cem por cento, tendo peças suas em colecções particulares e até na posse do Rei Juan Carlos, de Espanha.

Ainda este ano no âmbito da cerimónia "Barreiro Reconhecido", Lenine Rodrigues foi um dos homenageados pela CMB, na área do trabalho.



Trabalho Temporário é connosco!

Rua D. Ant. Ferreira Gomes, 12 B - Baixa da Banheira  
Tel.: 212 099 380 Fax: 212 099 385



# O RIO

Notícias da Moita e Região



**PLURICOOP**  
COOPERATIVA DE CONSUMO CRL

Nº 205

7 a 20 de Novembro de 2006

## Percursos



Maria da Luz

# O RIO

### Identidade

*nome:* Maria da Luz Almeida

*Idade:* 72 anos

*Naturalidade:* Moita

*Descendência:* Uma filha, três netos e um bisneto, o Henrique

*Profissão:* Funcionária Administrativa (reformada)



### Percurso

- Fez a instrução primária na Moita, numa escola em frente da sua casa. Frequentou um curso industrial de artes decorativas, na Escola Machado de Castro, em Lisboa, tendo chegado ao 5º ano, sem completar o curso;
- O seu primeiro emprego foi na Farmácia do Montepio, na Moita, durante dois anos. Depois foi para a Junta de Freguesia da Moita, como escritã, onde trabalhou 45 anos, tendo-se reformado em 1997, na categoria de 1º oficial (o número de funcionários administrativos na Secretaria da Junta não comportava a categoria de chefe de secção que era a que desempenhava);
- No campo político, é, por convicção, membro do Partido Socialista. Desempenhou alguns cargos de direcção, no secretariado da Secção da Moita e na Assembleia Geral da Secção, da qual ainda é a presidente;
- Em 1997, foi aliciada pelo seu camarada e amigo Manuel Luís Beja para concorrer às eleições autárquicas, tendo sido eleita e integrado a Junta de Freguesia, com a função de tesoureira. Desempenhou esta função durante dois mandatos, até 2005, altura em que venceu outra força política. Actualmente, é membro da Assembleia de Freguesia da Moita;

### Perfil

Maria da Luz é uma mulher de emoções e de grande lealdade para quem a rodeia. Foi sempre bastante activa e muito comunicativa. No trabalho era organizada e rigorosa no que fazia, muito "dona do seu nariz" para alguns. A sua carreira, na Junta de Freguesia, ficou marcada por 50 anos de dedicação à autarquia moitense.

## Relógio em azulejos para o CRI

A Azulejaria Guerreiro ofereceu ao Clube Recreio e Instrução de Alhos Vedros um relógio em azulejos. Esta oferta pretende homenagear o CRI, pela sua elevada contribuição para o desenvolvimento cultural, artístico e desportivo da população de Alhos Vedros, através do seu historial de actividades como o Teatro, a leitura, com a implementação de uma biblioteca ainda na década de 1920 o desporto com a sua equipa de seniores que por muitos anos deu tantas alegrias e tristezas aos seus sócios e simpatizantes, no saudoso "Parque Desportivo S.Lourenço".

Segundo o azulejista Luís Guerreiro, "o CRI merece esta oferta porque faz honrar o nome de Alhos Vedros, desde há 91 anos e esperamos que mais 91 anos se lhe sigam,

nesse caminho de glória".

O relógio ofertado foi trabalhado a partir de documentos de arquivo do próprio Clube e tem referências ao histórico do CRI, exibindo a imagem do seu fundador, Francisco de Azevedo, o símbolo do teatro, o Nº 0, do jornal "ORIENTE", com a declaração manuscrita dos Estatutos do CRI e uma imagem que representa as actuais escolinhas e escalões infantis de futebol do Clube. "Espero que este meu gesto sirva apenas como um incentivo para «O CRI», grande Clube Alhos-Vedrense", acrescenta Luís Guerreiro.

Outras colectividades de Alhos Vedros, e do Concelho da Moita, estão na calha, para receberem também relógios de oferta da Azulejaria Artística Guerreiro, "assim



o tempo me permita, pois acho as Colectividades e Associações de Alhos Vedros e Concelho da Moita são a base Cultural mais relevante e mais próxima do Povo e por isso as Instituições mais importantes da nossa vida colectiva", conclui.

### Bairro das Palmeiras e Bairro Operário

## XVº - GRANDE ALMOÇO - CONVÍVIO

Domingo, 12 de Novembro de 2006

(Grupo Desportivo Operário e Restaurante Quinta da Alegria)

### PROGRAMA

(Das 10H30 às 19H30)

Encontro Moscatel Almoço Bar Aberto Lanche Ajantarado Dança a Condição

(Por Pessoa: € 15)

### CONTACTA JÁ A COMISSÃO, E INSCREVE-TE!

- Mária Travassos: 21 235 15 36
- Palmira Botelho: 96 666 88 81
- Fernando Duarte: 96 700 84 78
- Aires Praieira: 21 204 96 52
- Manuel Nazaré: 21 082 25 24
- Fernando Aires: 96 778 34 77
- Carlos Aires: 95 001 01 74
- João Roqueira (Mafreco): 21 085 52 54

- VEM PASSAR CONNOSCO UM DIA EM CHEIO!
- A TUA COMPANHIA É INDISPENSÁVEL!
- VEM REVER VELHOS AMIGOS!



Sociedade Utilizadora de Material Eléctrico, Lda

A COMISSÃO 2006



Freguesia do Barreiro

## URBANIZAÇÃO DO FACHO

VENDE DE PRÉDIOS  
LOJAS E ANDARES



JUNTO AO LAVRADIO, À FIAT



**CONSTRUÇÕES AFOITO, LDA.**

CONSTRUÇÕES CIVIS

Escritórios  
Rua Bento Gonçalves,  
5, r/c Dto  
BAIXA DA BANHEIRA

Telefone:  
**212 040 166**

## Jornal O RIO admite jovem jornalista

contacto por telemóvel: 964 237 829  
ou por email: [jornal@orio.pt](mailto:jornal@orio.pt)